PREÇO: 1.000 RS

Nº 226

POLA NEGRI

A SCENA MUDA

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO N.° 226 — 18.° DO ANNO V

23 de Julho de 1925

O ultimo processo cinematographico.

Foi instaurado por Adolph Menjou perante os tribunaes de New-York afim de obter o rompimento de seu contracto com a Paramount.

Ha poucos annos, trez apenas, Menjou trabalhava em cinematographia como "*extra*", ganhando cinco a dez dollars por dia... quando encontrava trabalho.

Tendo se destacado por seu trabalho no film *Uma mulher de Paris*, não tardou a alcançar os primeiros logares e ganha, por seu actual contracto com a Paramount, nada menos de 2.500 dollars por semana (25:000$ ao cambio actual).

Mas allegando que seu trabalho vale mais e que a empreza não dá a seu nome, nos annuncios, o relevo, que merece, intimou-a judicialmente a abrir mão do contracto.

A SCENA MUDA

ASSIGNATURAS

Um anno (série de 52 numeros)	48$000
Um semestre (26 numeros)	25$000
Estrangeiro....	60$000
Numero avulso	1$000
Num. atrazado	1$500

EDIÇÃO DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

SOCIEDADE ANONYMA

Praça Olavo Bilac 12, e Rua Buenos Aires 103

ENDEREÇO TELEGRAPHICO REVISTA

Telephone: Directoria, Norte 112 — Redacção e Administração Norte 3660

Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO, DIRECTOR-GERENTE

N. 226 — 17° DO 5° ANNO || RIO DE JANEIRO, 23 DE JULHO DE 1925

REVISTA DA SEMANA

ASSIGNATURAS

Um anno	50$000
Seis mezes	26$000
Estrangeiro	65$000
Numero avulso	1$200
Numero atrazado	1$500

EU SEI TUDO

MAGAZINE MENSAL

ALMANACH EU SEI TUDO

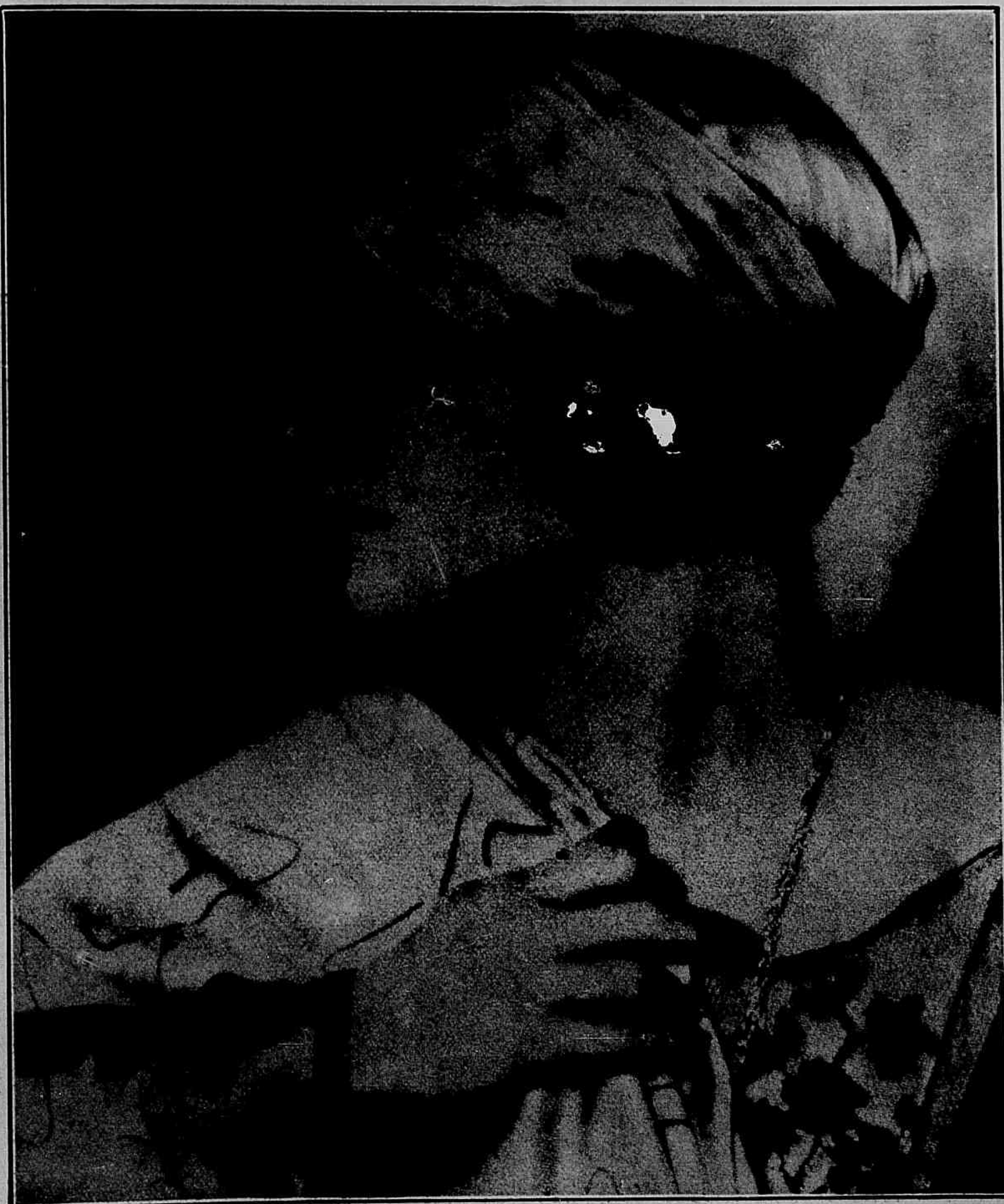
NOVIDADES NA TELA

Cinco mil pessôas approximadamente esperaram á porta do Studio da Paramount em Long Island, no dia em que Gloria Swanson voltou da França, depois de ter terminado o cinedrama de grande espectaculo *Madame Sans Gêne*.

Com Adolph Zukor e Jesse L. Lasky, Gloria Swanson vinha acompanhada por seu marido, o marquez Henri de La Falaise. Todos a receberam com uma grande ovação.

O povo pediu-lhe para dizer algumas palavras, mas Gloria Swanson não poude articular som algum tal era a commoção que a dominava.

Minutos depois, já no Studio, Gloria proferiu um pequeno discurso mencionando especialmente a alegria de se ver novamente com seus companheiros de trabalho.

Entre o avultado numero de pessoas que estavam no Studio, foi notada a presença de Walter Wanger, H. C. King, William Le Baron, Lloyd Sheldon, Walter Long, D. W. Griffith, Esther Ralston, Mary Brian, Allan Dwan, Carol Dempster, Lila Lee, Tom Geragtny, Edward Sutherland, Lawrence Wheat, Victor Heerman, Forrest Halsey, Towsend Martin, Paul Schofield e Frank Tuttle.

Miss **PAULINE FREDERICK**, da "Warner Brothers".

Este numero consta de 36 paginas.

Procellas de amor

Film da Universal com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Peter Rossly — HOUSE PETERS
Patricia Vandelt — PATSY RUTH MILLER
John Templeton — RICHARD TRAVERS
Wintrohp Vandelt — *Arthur Hoyt*

* * *

Peter Rossly, o rico "sportman", que por sua paixão pelo yachting, que se acostumára á vida rude e terrivel do mar, á luta constante contra os elementos, fazia agora uma de suas habituaes viagens pela costa, a bordo do seu magnifico yacht, dirigindo uma disciplinada tripulação, composta exclusivamente de chinezes.

Corria a embarcação velozmente, com as grandes vélas abertas e vento á feição, quando o telegraphista de bordo veiu entregar ao commandante um despacho urgente trazido por telegraphia sem fio.

Era de Wintrop Vandelt, que pedia a Rossly que regressasse ao porto immediatamente, pois a linda Patricia, sua noiva, ou antes, sua futura noiva, estava num perigoso "flirt" com certo John Templeton, um sugeitinho cuja unica qualidade era ter uma invejavel vontade de ser rico, achando naquelle casamento sua taboa de salvação, o bilhete que lhe asseguraria, pela certa, a sorte grande.

Rossly era homem de decisões promptas e mandou que se fizesse logo a manobra respectiva, rumando o yacht de novo, em direcção ao porto.

Alli chegando o elegante sportman informou-se logo, pormenorisadamente, do que havia e verificou que Wintrop não lhe mentira, quando o prevenira do perigo que miss Patricia corria, cahindo nas garras daquelle vulgar caçador de dotes.

A recepção que a linda moça lhe fez não foi das mais affectuosas. Decididamente, ella estava com a cabecinha virada pelo aventureiro.

Como Templeton tivesse pressa em realisar o casamento, com o que Patricia estava de accordo, Peter assentou seu plano de combate para reconquista do seu amor.

No dia em que se devia celebrar o matrimonio, o noivo se faz esperar. Patricia já estava impaciente, quando, em companhia de um amigo, surge Wintrop, de muletas, com o rosto cheio de ataduras.

Contou então a miss Patricia

Agora era elle quem procurava encontral-o.

A falta de uma criada, a linda Patricia tem que acceitar os serviços de Rossly.

O criado chinez encheu de pavor miss Patricia.

que tinha sido victima de um desastre de automovel, estando tambem, Templeton, ferido.

Tinham-no recolhido ao yacht de Peter Rosslby a bordo do qual deveria se realisar a cerimonia.

Por isso pedia á noiva que fosse ter com elle, immediatamente. Lá o sacerdote os uniria.

Miss Patricia correu ao yacht e foi introduzida na camara,

(Continúa na pag. 34).

Naquelle momento de angustia o coração de Patricia se revelou.

—Não dês importancia a essas calumnias, meu amor.

Jack ficava profundamente abatido por aquella campanha dos jornaes.

Estrellas cadentes

Conto de FREDERICK e FANNY HATTON

Cinematographado pela *Fox Film Corporation*, com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Sylvia Joy — SHIRLEY MASON
Jack Warding — BRYANT WASHBURN
Horace Gibbs — *Thomas R. Mill*
John Benton — *Richard Tucker*
The Maid — *Merta Sterling*
Nan Hartley — SHANNON DEY

Jack Warding voltava de uma excursão theatral pelo interior do paiz e que constituira um formidavel exito para sua carreira artistica. Festejando o seu regresso foi ceiar em um cabaret chic da Brodway, em companhia de Horace Gibbs, poderoso emprezario que o contractou naquella mesma noite para figurar em sua primeira peça.

Nesse cabaret Warding teve occasião de ver dansar a primeira bailarina Sylvia Joy, uma das estrellas cadentes de maior fulgor na Broadway e que o deixou logo preso ao poderoso encanto de seu sorriso em que havia um pouco de anjo e muito de mulher. Pediu immediatamente ao amigo para lhe ser apresentado e da ceia d'essa noite passaram a se encontrar-se sempre em passeios pelos campos, nascendo d'esses convivio uma grande affeição entre ambos.

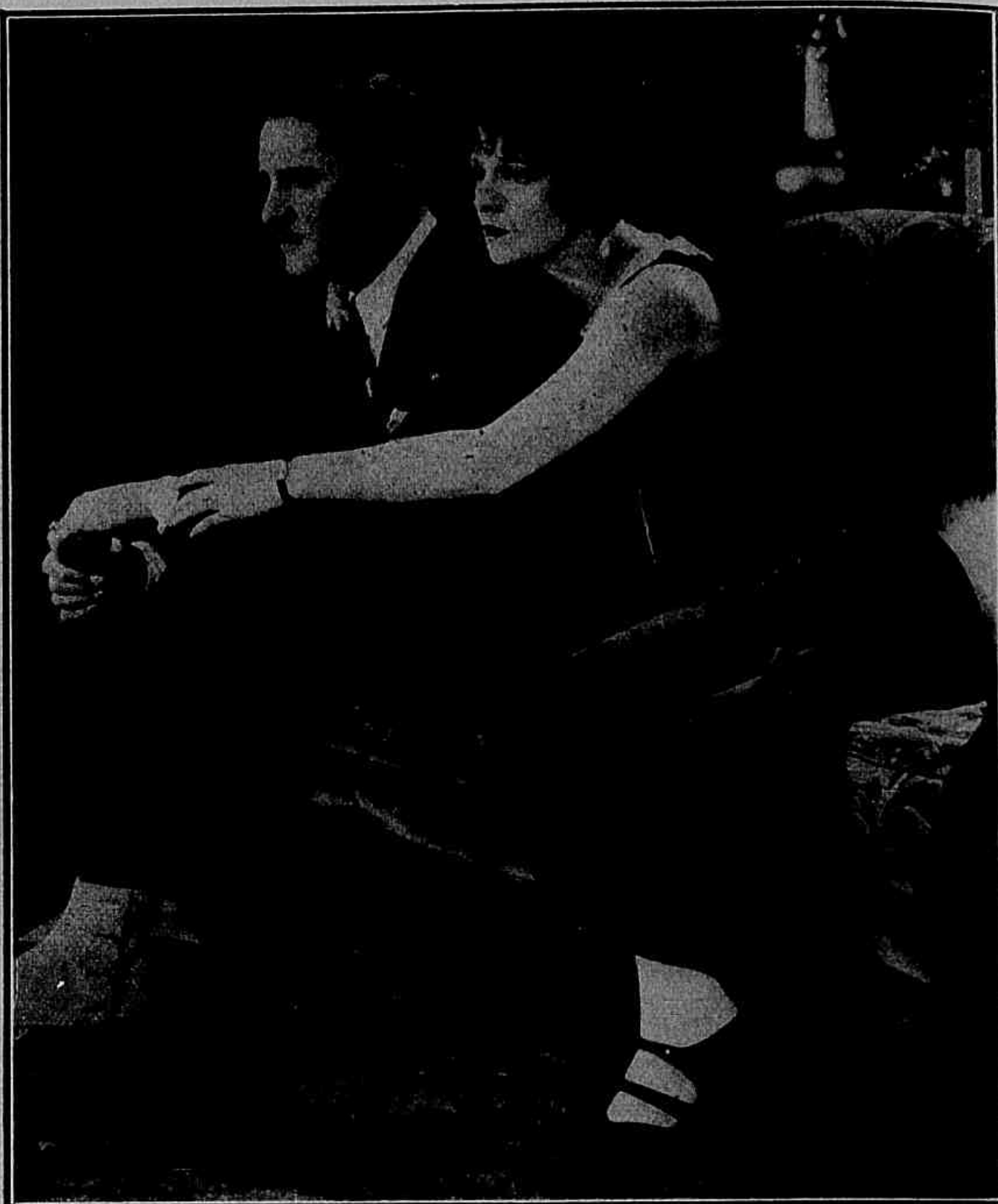
Certo dia Jack, não podendo calar por mais tempo seu grande amor pela bailarina pediu-a em casamento, no que foi attendido, pois o seu sentimento era plenamente correspondido.

Nessa noite, ao chegar ao theatro, já um pouco tarde, Sylvia encontrou em seu camarim o emprezario Benton, que aguardava sua volta com impaciencia porque já havia desconfiado do amor que nascera entre sua artista predilecta e o novel actor, amor que muito contrariavam seus planos de conquista do coração da estrella.

Quando Sylvia lhe communicou seu noivado com Jack, Benton, mal dissimulando a sua decepção, aconselhou-a a pensar bem pois uma actriz não deveria desprezar seu futuro de glorias pelo casamento, mormente tratando-se de um consorcio de artistas, que terminava fatalmente em divorcio.

Mas, apezar de todas essas ponderações que Sylvia reconheceu serem partidas de um coração despeitado, o casamento se effectuou e, de volta da viagem de nupcias, eis os amorosos pombinhos installados em um gracioso e confortavel ninho, onde arrulhavam desde manhã até a noite, continuando, porem, cada um a sua carreira artistica.

Benton, no emtanto não se dera por vencido com o casamento de Sylvia e começou a servir-se da calumnia para separar os dois jovens, fazendo publicar nos jornaes allusões pouco lisonjeiras para a personalidade artistica de Jack.

Este, abatido e acabrunhado com as infamias que tambem começavam a se dizer a respeito de sua mulher com o emprezario Benton, acabou por ser despedido por Gibbs pois os seus dissabores tinham-se feito sentir em seu trabalho e elle não conseguia representar com o brilho de outrora. E, assim, sem trabalho, depois de se ver recusado em varios theatros pelos amigos de Benton, Jack fazia parte agora do grande grupo dos artistas em disponi-

A pobre Sylvia tudo fazia para vêr se alegrava seu marido.

bilidade, sendo no emtanto sempre encorajado por Sylvia, que passára a custear todas as despesas da casa.

No club, Jack fôra já mais de uma vez desfeiteado pelos amigos do poderoso emprezario e sem animo para lutar mais, com o amor proprio abatido, não querendo viver á custa do trabalho da esposa tomou por fim a deliberação de partir, promettendo voltar quando a sorte o bafejasse novamente.

Sylvia, não podendo supportar sua ausencia foi pedir a Benton que o procurasse, ao que quiz se excusar o empresario accedendo por fim. Não lhe foi difficil encontrar Jack, pois tinha-o sempre sob as vistas para, no primeiro deslise, apontal-o a Sylvia e obter assim o divorcio de sua querida estrella.

Com gesto energico Sylvia expulsou de sua presença o infame emprezario.

Chegando ao modesto quarto occupado por Jack ouviu lá dentro uma voz de mulher. Era Nanica, uma corista, que Jack encontrára um dia á porta de uma empreza em busca de trabalho e que, morando no mesmo predio, vinha agora pagar-lhe o dinheiro com que elle lhe havia mitigado a fome, quando ella já não tinha mais do que a roupa do corpo.

Aproveitando esse incidente Benton envenenando a verdade contou a Sylvia que encontrára Jack em amoroso colloquio com a corista. Sylvia a principio não quiz acreditar; mas, depois com as insinuações de Benton e o silencio inexplicavel do marido acabou por convencer-se de que a vida ás vezes não passa de um desengano e, para esquecel-o, atirou-se com ancia a sua carreira artistica, o que lhe valeu

(*Continúa na pag. 34.*)

Benton estava acostumado a tratar as artistas de seu theatro como odaliscas.

OS FILHOS DO SOL

Film em séries da *Pathé Consortium Cinema*, tendo como interpretes principaes: — os Srs. LECLERC, CHARLIA e Mlle. BOSKY.

* * *

1.° EPISODIO

DESHONROSA INTRIGA

Em Marrocos, bem no interior d'esse paiz havia uma cidade mysteriosa, na qual os brancos nunca tinham penetrado. Era seu emir, o famoso Abd-El-Kassem, que vivia agora muito preoccupado, porque suas "harkas" tinham sido vencidas pelos francezes.

Visinha a essa cidade, havia a parte florescente de Marrocos, que estava sob o protectorado francez sempre em lucta com os outros marroquinos.

Como tivessem exgotado as munições, Abd-El-Kassem, encarregou Ali-Ben-Said, uma especie de seu ministro cosmopolita, de ir a Paris, entender-se com o famoso espião barão de Horn, para que este lhe fornecesse armamentos e munições, por qualquer preço.

Nos arredores de Paris, numa pittoresca residencia, habitava a nobre familia Salviac. O marquez de Salviac tinha uma encantadora filha, chamada Aurora, que estava noiva de seu primo, o joven Roberto de Belvezin, alumno da Escola Militar.

Naquelle dia, o marquez se achava seriamente preoccupado porque tivera a noticia de que estava arruinado, sabendo mais ainda que seus titulos de divida estavam em poder do barão de Horn. Para que quereria o barão seus debitos? Porque os teria comprado? Afim de se scientificar, d'isso, o marquez foi ter com o barão, e este cynicamente lhe declarou que amava a sua filha Aurora. Era pois, um negocio indigno que o barão queria propor ao marquez, no qual entrava sua filha como principal factor.

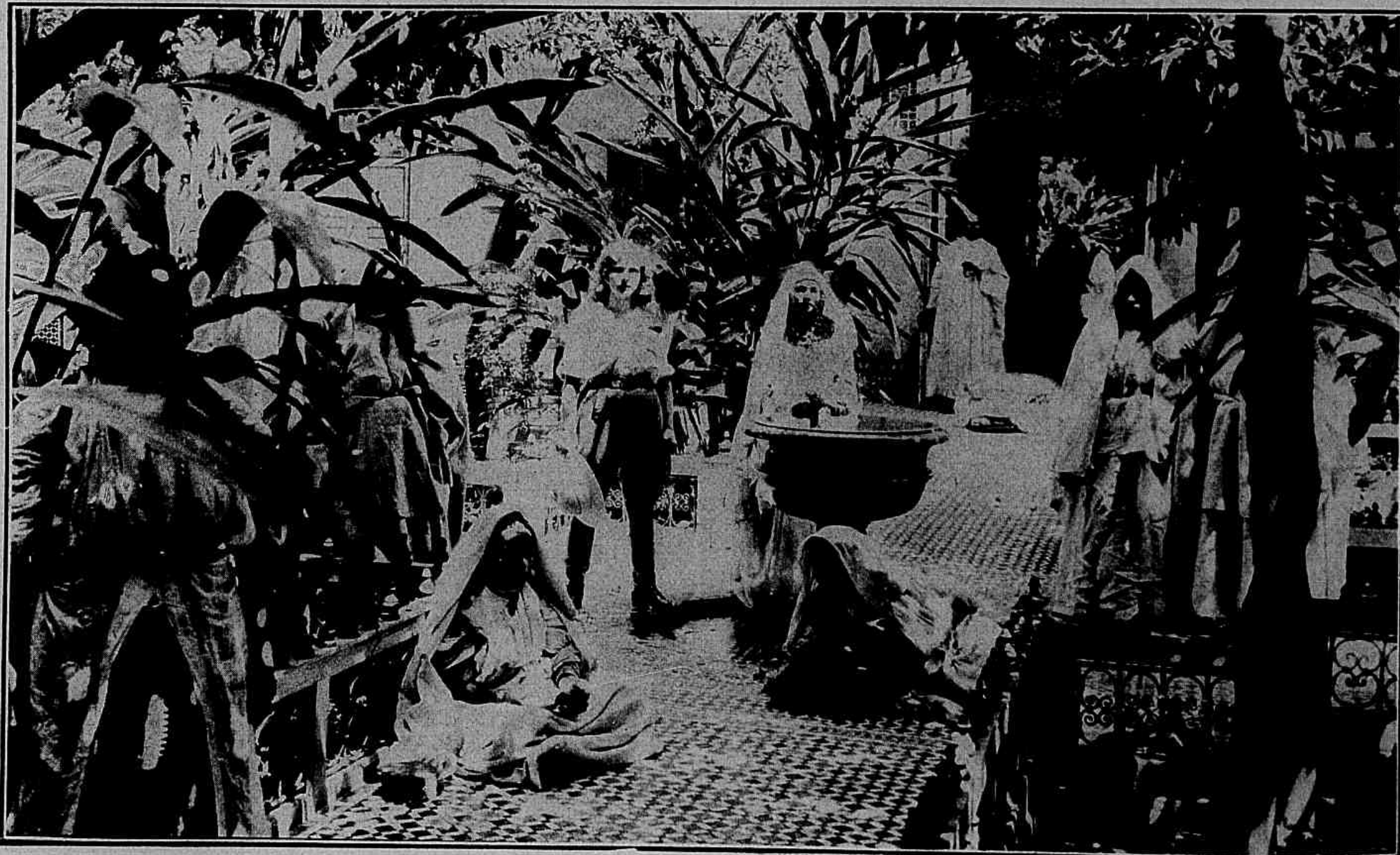
A noticia do crime attribuido ao jovem alumno da Escola Militar encheu aquella casa de desgosto.

O marquez, furioso, repelliu a proposta do barão e este desde logo premeditou um meio de se vingar.

Roberto de Belvezim, vivia á expensas de uma tia solteirona e rabugenta, que lhe dava tudo quanto precisava, mas em troco, o rapaz tinha que aturar com as suas "ranzinzices".

Como o joven lhe fosse declarar que amava Aurora e queria com ella casar-se, a tia indignada, negou-lhe o consentimento e, como elle persistisse, deixou de o auxiliar, ficando Roberto inteiramente sem recursos.

O barão de Horn, cada vez mais apaixonado por Aurora, concebeu então uma idéa diabolica, com respeito a Roberto. Sabendo que este estava na miseria, o perverso barão não trepidou em armar uma intriga. Como todos os an-

(Continúa na pag. 34).

Corajosamente a filha do marquez sugeitava-se a viver naquella região de Marrocos.

Os dez mandamentos

Novella de
JEANNE MA PHERSON

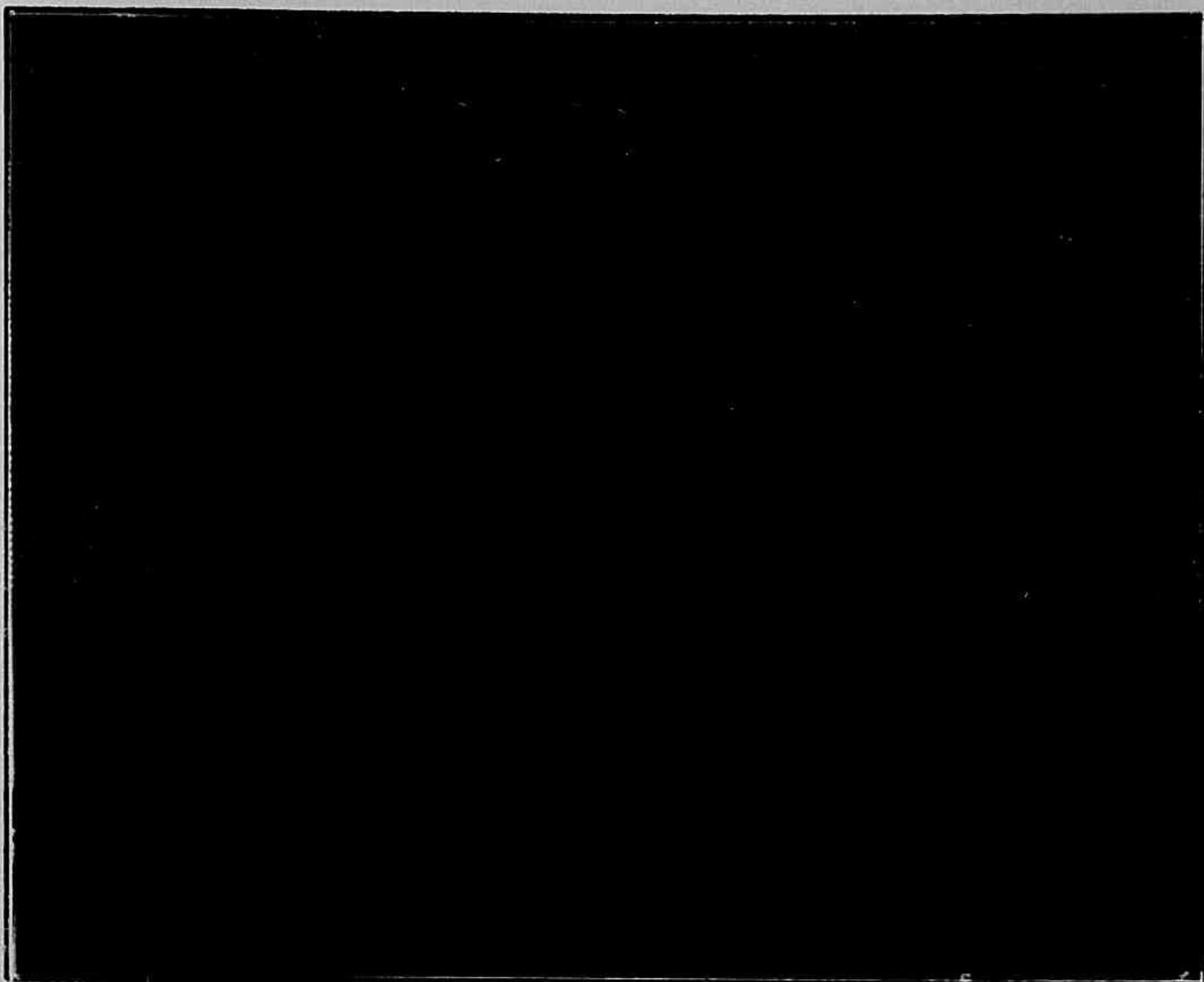
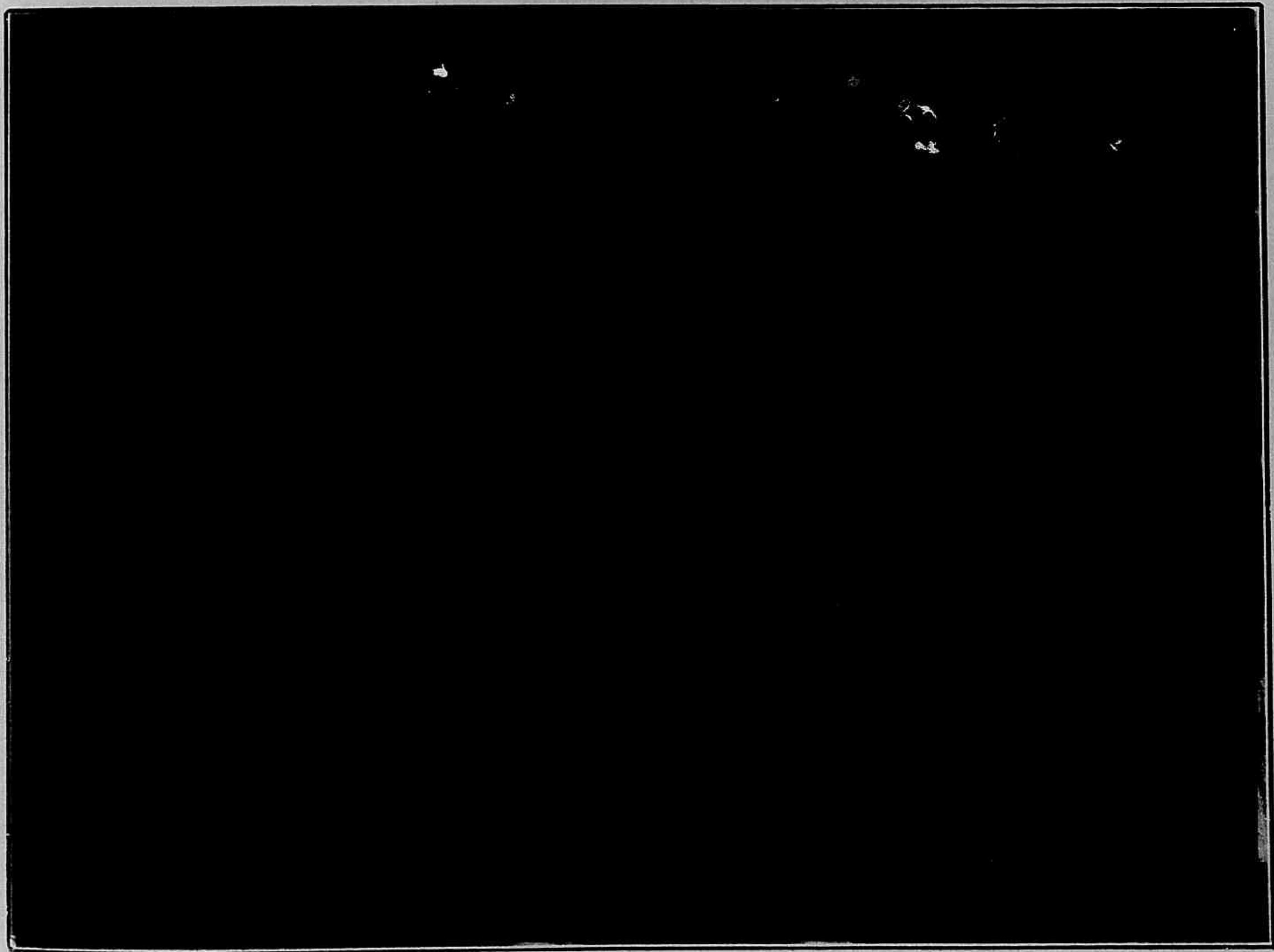
Cinematographada pela Paramount com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Na 1.a parte

Moysés, o Legislador — THEODORE ROBERTS
Ramsés, o magnificente — CHARLES DE ROCHE
Miriam, irmã de Moysés — ESTELLE TAYLOR
A mulher do Pharaó — JULIA FAYE
O filho do Pharaó — *Terrence Moore*
Aarão, irmão de Moysés — *James Neill*
Dathan, o descontente — *Lawson Butt*
O feitor — CLARENCE BURTON
O homem de bronze — *Noble Johnson*

Na 2.a parte

Mrs. Martha Mac Tavish — *Edythe Chapman*
John, Mac Tvish, seu filho — *Rod La Rocque*
Mary Leigh — *Leatrice Joy*
Sally Lung, uma Eurasiana — *Nita Naldi*
Redding, um inspector — *Robert Edeson*

A propria irmã de Moysés vivia então como escrava, sugeita ás brutalidades de um feitor

A adoração do Bezerro de Ouro pelos israelitas

John sorriu com enternecida piedade ao verificar a miseria d'aquella moça.

O medico — *Charles Ogle*
Uma infeliz — *Agnès Ayres*

***

(Resumo da 1.a parte)

Havia já muitos annos que os israelitas viviam exilados no Egypto, trabalhando duramente como escravos, quando Deus se apiedando de seus soffrimentos, deu-lhes um libertador na pessôa de Moysés que para intimidar o poderoso Pharaó, lançou sobre o Egypto nove pragas.

Como ainda assim o soberano não cedesse Moysés annunciou a morte de todos os primogenitos do imperio.

Como essa terrivel prophecia se realisasse, o pharaó temeroso permittiu que todos os israelitas partissem de seu territorio levando o que lhes pertencesse. Depois arrependeu-se e tentou perseguil-o com seu exercito. Mas o mar Vermelho, que se abrira para dar passagem ao povo do Senhor, fechou-se de novo afogando os perseguidores.

Tendo chegado á Asia Menor e atravessado todo o deserto a custa de grandes sacrificios chegaram diante do monte Sinai onde Moysés subiu só sinho. Alli ficou longos dias em orações até que o Senhor lhe appareceu e lhe deu duas taboas de pedra tendo gravadas a fogo os "dez mandamentos.

Voltando a planicie com as taboas da lei Moysés verificou com horror que o povo israelita, não o tendo como guia, deixára-se induzir por máus conselheiros e fundira um bezerro de ouro, que adorava como idolo.

Moysés ficou tão indignado que atirou ao chão as duas taboas.

Não — disse Jonh — Não tenha medo nós lhe daremos abrigo.

SEGUNDA PARTE

Estamos agora nos tempos modernos.

Daniel, um rapaz residente em New York, embora educado por sua mãi, Mrs. Martha Mac Tavish, segundo as normas da melhor moral christã tal como está consubstanciado nos divinos preceitos dos dez mandamentos, segue rumo inteiramente opposto a essa moral.

Dir-se-hia que seu prazer era exactamente contrariar um a um os preceitos da lei de Deus.

Desde muito moço, quando, em casa, á noite, nas horas do serão, sua mãi lia, diante d'elle e de seu irmão John, algumas paginas da Biblia, Daniel zombava das affirmações e da poesia do livro sagrado declarando que as considerava velharias ridiculas e incompativeis com o progresso mental de nossa epocha.

— Ah! eu cá. . . — dizia elle. — Prefiro qualquer tolice proferida por uma moça bonita a todo esse texto massudo e massante. Tudo quanto está ahi escripto não se aproveita nem para solas de um par de sapatos velhos.

(Continúa na pag. 33)

A fome allucinava-a e ella extendeu a mão...

— Ahi está — disse ella — Por isso é que eu fui perseguida e ia ser presa.

OS QUE VIVEM NO ÉCRAN

MOCIDADE E VELHICE

PARA James Cruze ensaiador da Paramount e marido de Betty Compson nada ha melhor neste mundo do que a mocidade e a velhice. Estes dois periodos da vida fornecem o material mais impressionador á cinematographia. A juventude é sempre romantica e velhicea sempre pittoresca.

O homem, que ensaiou *Os Bandeirantes*, dá d'isso mais uma prova em seu novo film *Benvindo ao lar*, em cujos effeitos scenicos prevalecem a mocidade e a velhice.

O primeiro lar no film é o de um joven par recem-casado. O pai vem morar com o filho e a nora e ha alli scenas de sorrisos e lagrymas como em quasi todas as casas de familia.

No segundo lar não entra a mocidade, E' um asylo para a velhice e alli existe uma felicidade que só a velhice comprehende.

Os principaes papeis d'este film são Lois Wilson, Warner Baxter e Luke Cosgrave, Margaret Morris, Adele Watson, Josephine Crowell e Ben Hendricks Jr.

A actriz **GRETA NISSEN**, estrella da cinematographia sueca.

UMA nova estrella, Miss Ruth Mix, filha do grande Tom em seu primeiro casamento, vai estrear em um film em series no qual, embora conte apenas 15 annos, já se mostra eximia cavalleira.

A actriz sueca Greta Nissen, contractada recentemente para os Estados Unidos, vai estrear no photodrama da Paramount *Em nome do amor*, que tem Ricardo Cortez como galã.

E' a primeira vez que Ricardo vai representar com uma actriz de cabellos louros e o contraste deve produzir bom effeito na tela.

Muita gente diz que o typo latino de Ricardo Cortez é um dos mais sympathicos e dizem os entendidos em belleza do bello sexo, em Greta Nissen tornou-se famosa durante o tempo em que representou na scena falada, por sua formosura.

Alem de Greta Nissen e Ricardo Cortez figuram no elenco d'esse film os nomes de Wallace Beery, Raymond Hatton e Edythe Chapman,

LILA LEE que abandonára o palco como artista-infantil para abraçar a cinematographia, voltou agora ao theatro, contractada por uma companhia de vaudevilles de New-York.

JÁ não ha mais que admirar em materia de divorcio no mundo do écran.

D'esta vez não foi propriamente empregado esse termo diz-se que se trata apenas de uma separação judiciaria; mas trata-se de um casal tido como exemplar, apaixonado... Richard Barthelmess e Mary Hay.

Ao que parece Mary Hay, que tinha tentado voltar ao cinematographo como 1.a dama de seu marido, não gostou da experiencia com o film *Brinquedos Novos* e, resolvendo voltar ao palco, acceitou um contracto como bailarina em um music hall de Paris.

Por isso os dous esposos resolveram separar-se. Ella partiu para a capital franceza. Elle ficou em Hollywood com sua filhinha. Foi decidido pelo tribunal que, quando Mary regressar aos Estados Unidos, a creança passará metade do anno com cada um dos conjuges.

OS NAMORADOS NO CINEMATOGRAPHO. — **TOM MOORE** e **LAURETTE TAYLOR**, da "Metro Goldwyn".

Os sequazes de Buck, tendo interceptado a carta de Anny foram esperal-a na estação e aprisionaram-a.

AMOR QUE HUMILHA

Film da *Vitagraph* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Ann Van Clayton — DORIS
Jim Blazes — VICTOR SUTHERLAND
Buck Ramsdell — *Christian Frank*
Maggie McGuire — *Dorothy Walters*
Henri Baribeau — *Jules Cowles*
Anna — *Miss Valentine*
Madge Dempsey — *Cecil Spooner*
Fred Clayton — *Gardner James*

***

Nas margens de um grande rio, um pouco aquem da fronteira canadense, estavam situadas as grandes propriedades territoriaes de Jim Blazes, vigoroso filho dos campos, tão vigoroso como as arvores, que os machados de seus operarios abatiam.

Blazes era inimigo de Buck Ramsdell, dono de certa serraria, que não se conformava com as vantagens que Blazes obtinha com seu trabalho, pois estando suas terras mais abaixo no rio, legalmente elle gozava de preferencia para o transporte das madeiras.

Iam as cousas neste pé, sempre accesa a luta entre os dois, quando elles se encontraram, certa noite, na casa de diversões de Anna, a franceza.

Jim aproveitou a opportunidade para liquidar suas contas com Buck e deu-lhe uma licção de mestre.

Dias depois, Jim Blazes praticava um verdadeiro acto de heroismo, salvando da morte a joven Anny Van Clayton, filha de um banqueiro newyorkino e que fôra veranear naquelles sitios, em companhia de seu irmão, Fred.

Jim enamorou-se de Anny, embora reconhecendo a distan-

A criada de Anna a franceza foi quem salvou a pobre moça, sabe Deus a custo de quanto esforço.

cia social que os separava e ella por sua vez não pareceu indifferente de todo aos sentimentos manifestados pelo valente rapaz, a quem, pelo menos, ficava a dever uma grande gratidão.

Quando teve que regressar a Nova York, Anny exigiu que Jim, se algum dia fosse a essa cidade, não deixasse de ir a sua casa, pois queria que seu pai, pessoalmente, lhe agradecesse seu gesto de heroismo.

E partiu.

A suave imagem d'essa linda creaturinha não mais sahiu do coração de Blazes, que, pouco tempo depois, veiu a saber que o banqueiro morrera de desgosto por terem seus credores o obrigado a se declarar em fallencia.

Quem lhe deu essa noticia foi Lawson, seu amigo e vice-presidente da empreza, de machinas para a qual elle trabalhava, occupando a chefia dos escriptorios de Nova York.

Preoccupado com a sorte de Anny e a situação em que ella teria ficado, Blazes decidiu partir para a grande cidade e qual não foi a sua surpreza, ao verificar que Anny, passára a ser uma empregada da empreza e portanto sua empregada, tendo sido recentemente admittida, a pedido do advogado do fallecido Van Clayton, pois tanto ella como o irmão tinham ficado em situação precarissima, precisando de ganhar a vida á custa do proprio esforço.

Com a chegada de Blazes, Anny passou desde logo a exercer as funcções de sua secretaria e o rapaz procurava ancioso uma opportunidade para lhe fallar do assumpto de que dependia sua felicidade. Não lhe foi difficil achal-a, mas Anny por um d'esses caprichos singulares do coração feminino, considerou humilhante a proposta de casamento que Blazes lhe fazia!

(Continúa na pag. 33)

Anny encontrou o bravo Blazer cahido, inerte.

Anna, a franceza era dona do unico bar do logar.

Blazes travou com Buck uma luta tremenda.

OS TYPOS DE BELLEZA DA SCENA MUDA. — **MLLE. PAULETTE DUVAL,** da "Paramount".

A SEREIA DE SEVILHA

Film da Warner Brothers tendo como principaes interpretes — PRISCILLA DEAN, ALLAN FORREST *e* STUART HOLMES.

***

Dolores de la Véga era, senão a mais linda, uma das mais lindas mulheres da Andaluzia e, como hespanhola e andaluza, tinha paixão pelo divertimento nacional, o toureio.

Fôra criada desde a infancia em companhia de Joselito um rapazola, que tinha a mania de vir a ser toureiro e a quem chamavam por isso Gallito.

Dolores, entendeu fazel-o entrar como matador de touros, empregando para isso todos os recursos e meios de que pudesse dispôr, chegando a pedir a protecção de Pedro Romero, o *diestro* mais celebre então, em toda a Hespanha.

Um dia, quando Dolores julgou chegada a opportunidade, foi procurar, Pedro Romero no Café Rifena, em Sevilha, para vêr se elle se dispunha ou não a cumprir a promessa, que lhe fizera de apresentar ao presidente da praça de touros e aspirante Gallito; e, ahi, ouvindo d'elle a affirmativa de que nunca promettera similhante "barbaridade", revoltou-se, provocando uma desordem que deu origem a que apparecesse alli attrahido pelo barulho, o dono do café, que era ao mesmo tempo o referido presidente das touradas.

Comprehendendo as pretenções de Gonzalez, Dolores repelliu-o energicamente.

E elle, preso desde logo aos encantos de Dolores, promptificou-se a promover a estréa de Gallito.

Na primeira occasião, effectivamente, fez-se a estréa do rapaz com felicidade inaudita mas o ingrato, em vez de procurar Dolores, que fôra sua grande protectora, deixou-se levar pela paixão de outra mulher a bailarina Ardite, esquecendo por completo sua companheira de infancia, não a visitando sequer.

O presidente das touradas, que ella illudira com falsas esperanças, não querendo passar pelo ridiculo de ser logrado aos olhos de todos os conhecidos, arranjava meios e modos de fazer julgar pelas apparencias que era elle realmente o preferido de Dolores, em seus favores.

Uma noite Gallito, presenciando uma das costumadas proesas do gabaróla, tomou o caso a sério e procurou, enciumado, a rapariga para lhe pedir satisfações, a que, afinal direito algum tinha.

Como todas as mulheres, em occasiões taes, ella deixou Gal-

Gonzalez tudo fazia para que todos acreditassem que havia amor entre elles.

lito na persuasão de que Gonzalez, o presidente da praça, era seu amante e de tal modo isso se lhe insinuou no espirito que Gallito foi procurar Gonzalez e provocal-o, empenhando-se ambos em furiosa luta de que não houve porem, por sorte de um e outro, consequencias de maior vulto.

Gonzalez, porem, tratou logo de eliminar o toureiro pela trahição, visto que não podia vencel-o lealmente.

Combinou com um dos seus asseclas deitar um narcotico no copo de vinho, quando Gallito no dia da corrida almoçasse.

Dolores, casualmante, soube da trama e correu á casa de Ardita para avisar o toureiro do que contra elle se projectava; mas, a outra sem saber do que se tratava e julgando tratar-se de ardil de Dolores para se apoderar de seu amante, tudo fez para reter a moça em sua casa, impedindo assim que ella se avistasse com Gallito.

Apenas entrou alli Dolores se tornou a rainha da festa.

Dolores travou com Ardita uma luta feroz pela posse da chave do quarto em que ambas se acham; conseguindo sahir vencedora.

E Dolores, tomando as redeas de uma parelha fogosissima, que á porta estava com um carro, corre desordenadamente para a praça de touros afim de chegar a tempo de evitar que Gallito entre na arena.

Mas, apezar de vencer todos os obstaculos, que se lhe apresentam, só consegue chegar quando o rapaz está já desfallecido no meio da prova.

Então num rasgo de desmedida audacia, empunha ella o estoque e dá morte ao touro que ia investir novamente contra seu adorado.

E assim Dolores poude apresentar Joselito a Gonzalez para que elle pudesse estrear na praça de Touros.

AS ESTRELLAS DA SCENA MUDA. — **MISS VIOLA DANA,** da "Metro Goldwyn".

O Cap'tão Blood

Film da VITAGRAPH
com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Capitão Blood — J. WARREN KERRINGAN
Mary Traill — CHARLOTTE MERRIAN
Arabella Bishop — JEAN PAIGE
Jeremias Pitt — *James Morrison*

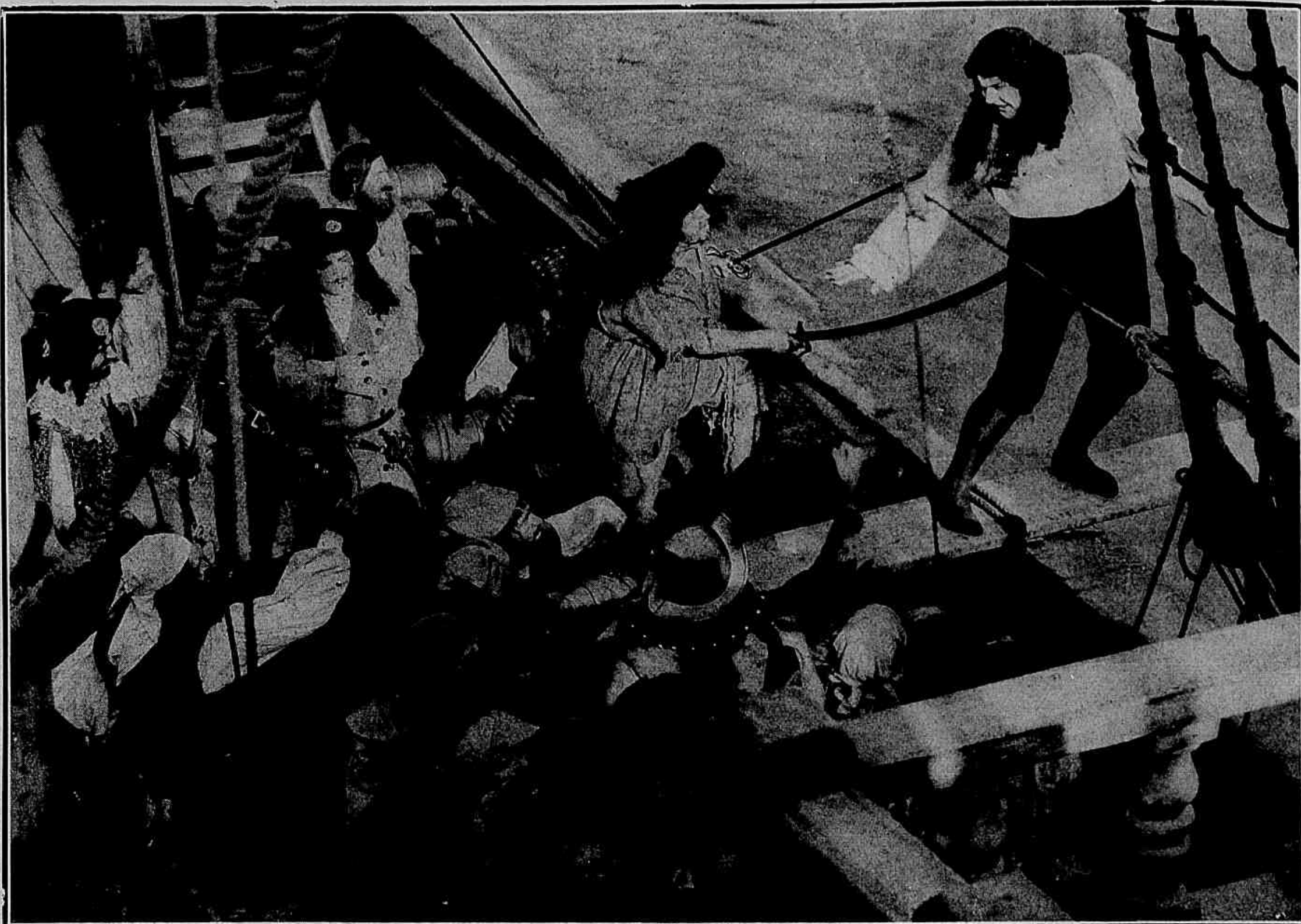
(Resumo da parte já publicada)

Pedro Blood, moço ainda, tendo tomado parte como um heroe na guerra contra a Hespanha, recolhera-se a sua aldeia natal, na Inglaterra, resolvido a exercer humanitariamente sua profissão de medico sem se envolver na feroz guerra civil, que então dividia a Inglaterra, por causa da pretenção do duque do Monmouth ao throno occupado pelo rei James II.

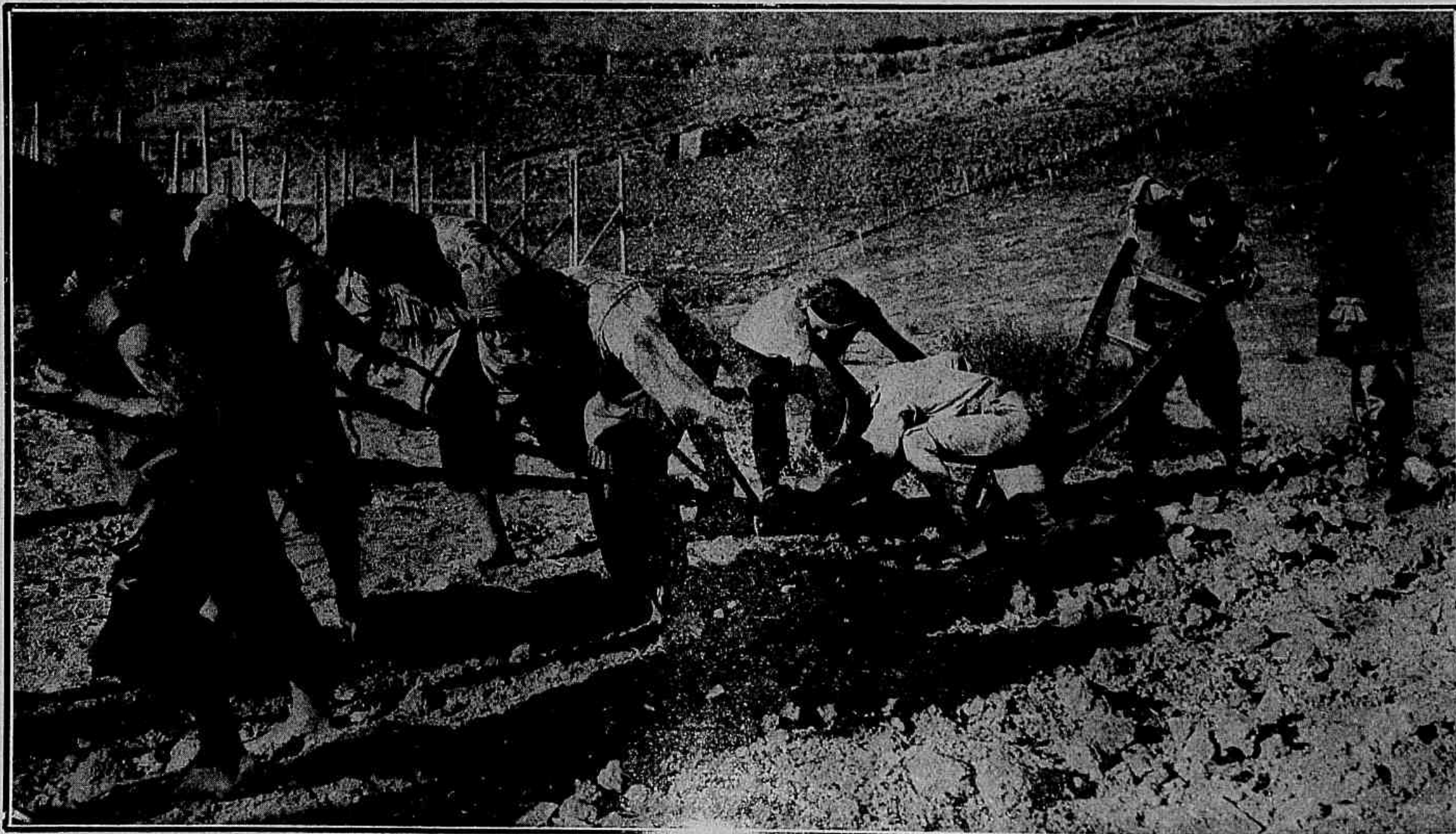
Uma noite porem, chamado a soccorrer um fidalgo partidario do duque em um castello dos arredores, foi surprehendido alli pelas tropas do rei, que, sem dar attenção a seus protestos, levaram-o preso como revolucionario, condemnando-o a ser exilado e vendido como escravo.

Assim Blood é levado ás Antilhas e alli vendido a um fidalgo fazendeiro chamado Bishop, que trata seus escravos como animaes

Agora seu olhar já não occultava o fulgor da paixão

Com que emoção elles viram o Arabella sossobrar!...

O velho Bishop foi assim obrigado a saltar para a agua

de carga, a despeito da intervenção de sua sobrinha miss Arabella, que não tarda a se interessar por Blood ao ver que elle, altivo e corajoso, presta a seus companheiros de infortunio os soccorros de sua sciencia, affrontando a colera de Bishop.

Um dia surge diante da ilha uma náu hespanhola a "Cinco Chagas". A equipagem desembarca e intimidando o pequena guarnição, exige do governador e de Bishop um resgate de cem mil moedas. Blood deixa que

Os escravos alli viviam sugeitos a duros trabalhos como animaes de carga

Mary Terrail era a unica confidente de miss Arabella

embarquem esse dinheiro, depois, tendo reunido os escravos sob seu commando, apodera-se do navio, impede a tiros de canhão que os hespanhoes voltem para bordo e, assim forçado pelo destino, parte com o navio, que chrismou com o nome de Arabella, e durante um anno percorre os mares, atacando e saqueando todos os navios de nações inimigas da Inglaterra.

Seu nome torna-se famoso como

(Continúa na pagina 32)

Para salvar a prisioneira Blood trava duello com Lavasseur

MALMAISON

— OU —

AMORES de SAINT JUST

Film da Ufa com o seguinte

DISTRIBUIÇÃO

O marquez de Chatillet — *Emil Heise*
Jeanne, sua esposa — MADY CHRISTIANS
Saint Just—WILHELM DIETERLE
Lucien — *Hanz Heinz*
Biron — *Theodro Loos*
Jacques — *Harry Ardt*
Antoinette — *Lia Eibenschein*

***

Era em plena revolução franceza, nos dias terriveis de 1793 Paris era um vulcão.

Cahira o throno de Luiz XVI e o povo deixava-se embriagar pela victoria.

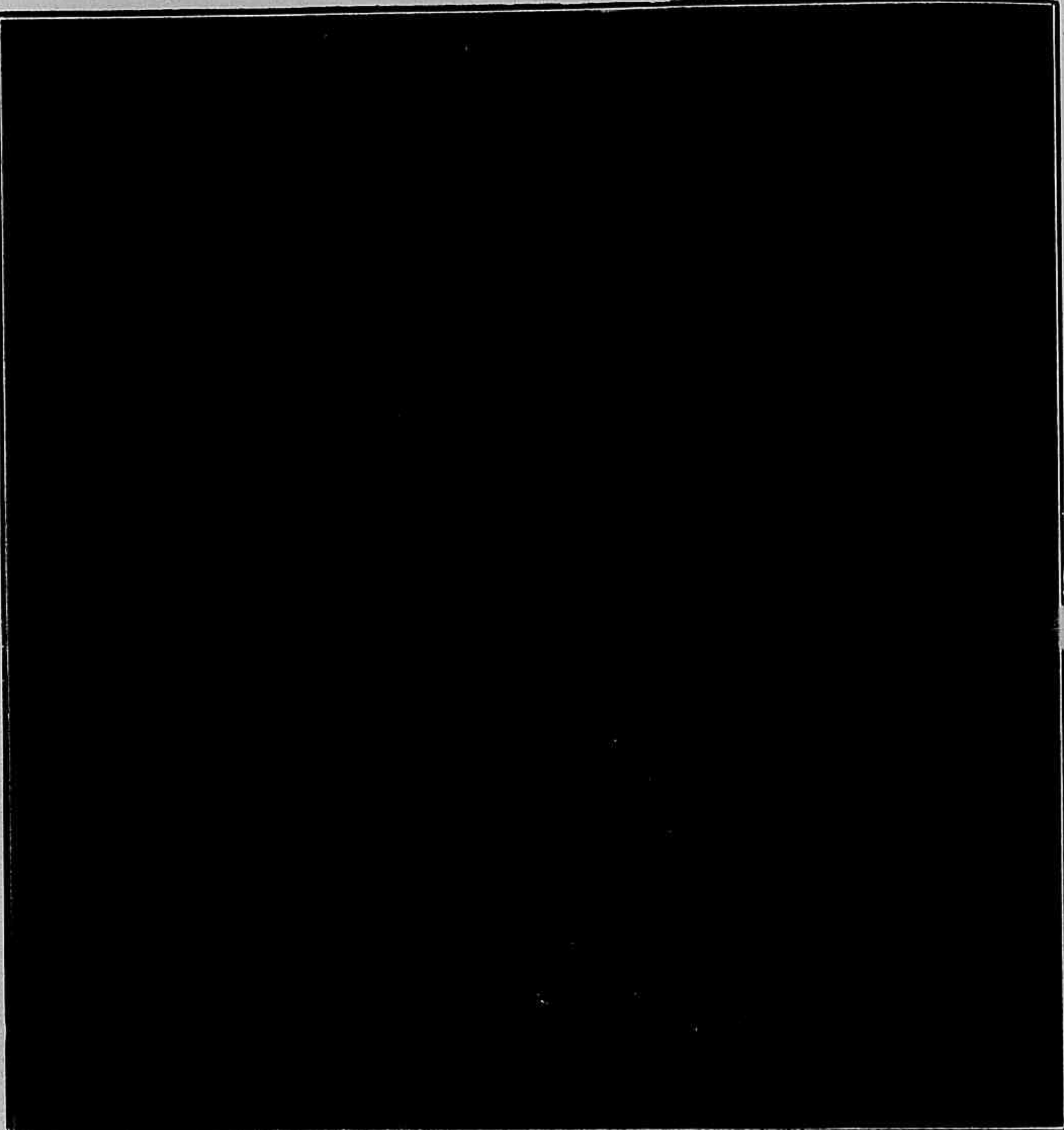
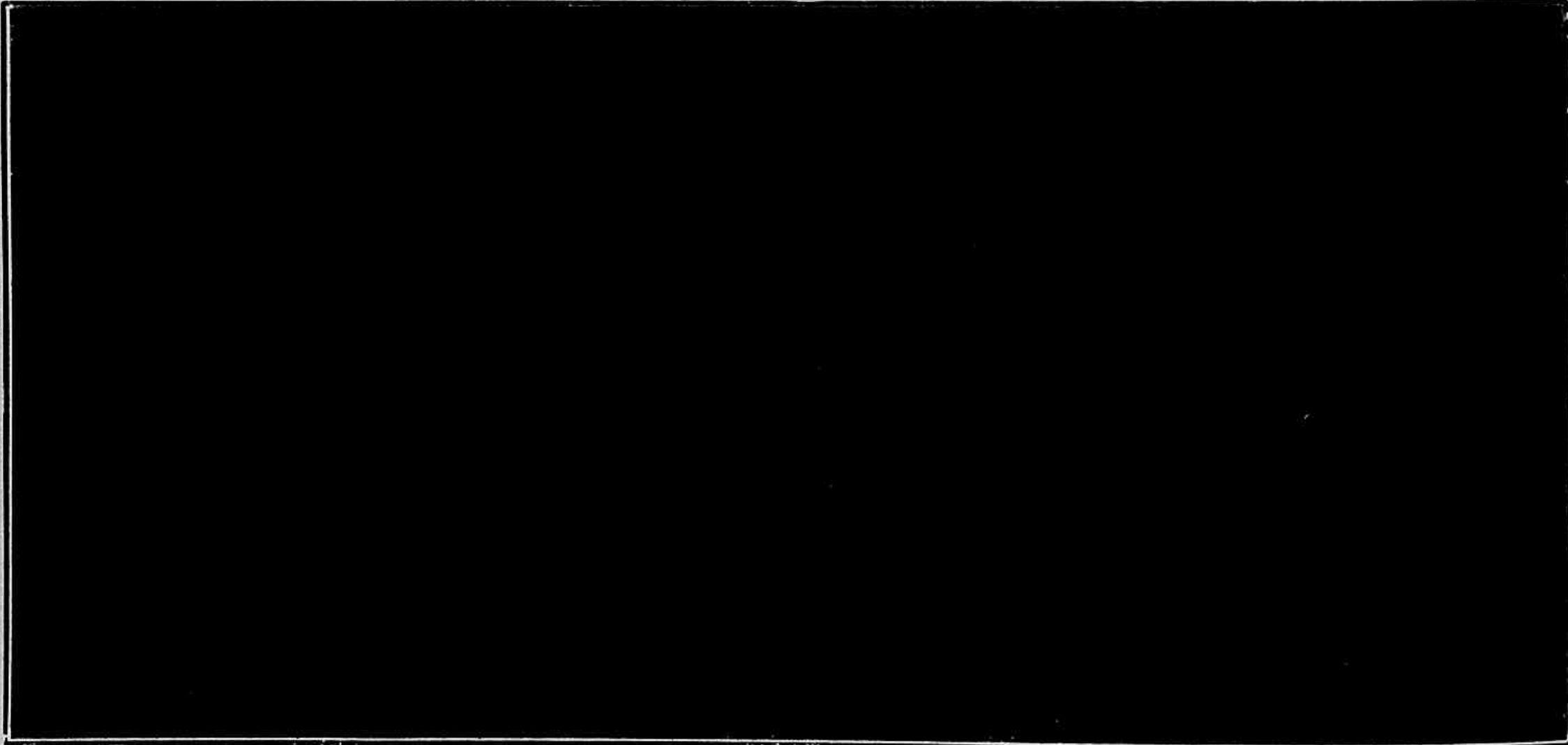
Os nobres, vendo a tempestade, que se desencadeava, amedrontados por esse, furor popular, tinham se refugiado em seus castellos da provincia mas ainda alli eram perseguidos pelos soldados da revolução, que iam buscal-os para os entregar ao sinistro tribunal de Salvação Publica, que os enviava impiedosamente á guilhotina.

Tambem o marquez de Chatillet com sua familia, logo que conhecera a gravidade de sua situação, refugiára-se na velha casa paterna, em seu veneravel solar, construido tantos seculos antes e alli refugiado, quasi sem recursos, aguardava anciosamente noticias de Paris e do movimento revolucionario.

Um dia, afinal, deu-se o que elle temia.

O castello foi invadido por um numeroso contingente de tropas revolucionarias, ao mando de um jovem official, todos os seus habitantes foram aprisionados e levados para Paris.

Mas o official era um homem de coração e, observando a dura viagem, feita em condicções tão inconfortaveis para a joven marqueza, apiedou-se d'ella e, seduzido um pouco por sua deslumbrante belleza fel-a recolher-se ao pequeno pavilhão do parque onde acamparam, permittindo que elle alli ficasse entregue aos cuidados de Antoinette, a fiel creada da linda fidalga.

De resto, aquellas duas crea-

Reconhecendo em seu amado o homem a cujo nome todos tremiam, a jovem marqueza desfalleceu.

Saint Just presidia com implacavel severidade o tribunal de salvação publica.

O amor da adolescencia refloria em seu coração.

turas não eram estranhas uma á outra.

Elle, o jovem official, o ardente revolucionario, de agora, era o antigo e modesto professor Jules, que se deixára seduzir pela formosura de uma de suas discipulas, a irmã de Lucien de Gramont.

Porem este fidalgo orgulhoso interviera nesse romance, pondo-lhe fim brutalmente.

Ella era, agora, a marqueza de Chatillet, precisada de auxilio e de protecção, á mercê da sanha revolucionaria, nas mãos d'aquelle homem, que um dia fôra insultado por um nobre insolente por ter tido a audacia de querer conquistar o coração de uma das mais lindas açucenas de França!

Esse homem, a cuja mente o passado voltava, não o sabia a marqueza, só o deveria saber muito mais tarde, era agora nada menos de que Saint Just, o temido Saint Just, o mais violento inimigo da nobreza, agitador tão sanguinario e implacavel que era considerado o proprio espirito da revolução!

Não tardou que, refeita a

(Continúa na pag. 30).

Sómente elle podia agora salval-a.

As chammas do desejo

Novella de OUIDÀ

Cinematographada pela *Fox Film Corporation* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Daniel Strathmore — WYNDHAM STANDING
Marion Vavassour — DIANNA MILLER
Dick Langton — RICHARD THORPE
Ferand Vavasour — *Frank Leigh*
Lionel Caryll — *George R. Arthur*
Viola Vee — *Jackie Saunders*
Lucille Errol — *Frances Beauõmont*
Secretary — *Hayford Hobbs*
Clive Errol — CHARLES CLARY
Mrs. Courtney Ruhl — *Eugenia Gilbert*

(Resumo da parte já publicada)

Daniel Strathmore sabendo que um rapazola chamado Dick se apaixonára por Marion Vavassour a esposa de um ministro e por ella estava fazendo loucuras, chamou-o a sua casa para lhe dar conselhos. Mas o rapaz, já desatinado, sahindo d'alli, foi se suicidar no vestibulo da casa de Marion, que ficava a pequena distancia.

Accudindo ao espampido, Daniel encontra-o já morto e invectiva severamente Marion, cuja frieza o enche de indignação.

Mas essa mulher, com suas artes de sereia conseguiu obrigal-o a evitar o escandalo simulando um accidente e, depois começou a envolvel-o em sua teia de seducções.

Clive Errol, o melhor amigo de Daniel vendo-o em risco de

Ella recuou apavcrada contra o olhar severo de Daniel.

Marion foi ignominiosamente expulsa da casa que por tanto tempo imperára como uma soberana.

Surprehendido assim e compromettido pelo perfido silencio de Marion, Daniel foi preso

ser tambem victima de Marion escreve a essa mulher uma carta em termos severos. Marion mostra a Daniel a carta sem deixar que elle a leia para fazel-o suppor que Errol tambem o persegue com galanteios. Por isso, quando nessa noite Errol vai visitar Daniel este o injuria de tal modo que elle recuando de espanto rola uma escada e fere-se tão gravemente nessa queda que não tarda a fallecer.

Marion horrorisava-se da ser obrigada, agora, ao contacto com as creaturas mais repellentes

OURO OU BELLEZA

Se déssem a escolher a alguma descendente de Eva um sacco cheio de ouro ou um balsamo magico, que lhe désse belleza, qual das duas cousas escolheria? Isso nem se pergunta, dirá a leitora ou leitor: por força que escolheria, sem vacillar, o balsamo magico. Nós dizemos o mesmo, pois que ha de melhor para a mulher que a belleza? Entretanto, se já não ha mais fadas que tenham tal balsamo, pharmacias e perfumarias têm á venda o Creme de Cêra Purificado da Soc. C. P. Frank Lloyd, verdadeiro paladino da belleza.

Antes porem de fechar os olhos para sempre, Errol perdoa a Daniel e pede-lhe que vele por sua filha Lucille, uma adolescente que vai ficar só no mundo.

(CONCLUSÃO)

Tudo passa, porem, sobre a terra e, tempos depois, vamos encontrar Lucille restabelecida e feliz sob a protecção de Strathmore a quem sua presença servia de lenitivo e lhe applacava o remorso de ter sido o causador da morte de Errol.

Que fôra feito, porem, de Marion?

Fôra desmascarada pela sociedade que dominava com seu nome illustre, mas que não lhe pertencia pois não era esposa legitima do ministro e sim uma aventureira, que se fazia passar por tal.

Quando o ministro estava para morrer ella foi supplicar a Daniel que a salvasse pois Vavassour soubera das relações que haviam existido entre ambos e não queria mais vel-a, ao que Strathmore respondeu:

— Se fosses tu mesma que estivesses para morrer eu não levantaria um dedo para evitar tua morte.

E Marion foi expulsa ignominiosamente da casa de Vavassour pelos herdeiros legaes do morto e, na rua ou em qualquer parte onde apparecesse, todos lhe voltavam as costas.

As homenagens que lhe haviam prestado até então eram somente devidas ao nome que usava, uma vez que o mesmo desapparecera não havia mais razão para tratal-a com consideração.

A orgulhosa creatura teve que se submetter á humilhação de servir de atração em um club de jogo para poder ganhar a vida e, com mais uma volta da fortuna, eil-a dando entrada no xadrez por ter sido fechada pela policia a casa onde trabalhava.

Daniel porem, que soffrera uma grande transformação devido á influencia de Lucille comprehendeu afinal que a mais nobre das vinganças é o perdão e, por intermedio de seu secretario, que Marion não conhecia prestou fiança por ella e poz á sua disposição um appartamento, na cidade emquanto não conseguisse trabalho.

Marion nunca poderia suppor que seu incognito protector fosse o homem que ella accusava de responsavel por sua desgraça. E por isso quando leu no jornal sua nomeação para ministro seguida da noticia de seu contracto de casamento com Lucille, correu á sua casa, disposta a fazer um escandalo.

Strathmore, estava nesse momento em conferencia com outros ministros, mas mesmo assim foi recebel-a num gabinete contiguo.

Crente de que a noiva de Daniel ignorava o episodio da morte de seu pai estava decidida a contal-o; mas ao saber que o proprio Strathmore havia relatado tudo a Lucille e esta o havia perdoado, mais enraivecida ficou e planejou então contar tudo aos ministros, que se achavam alli a dois passos, desmoralisando e arruinando o futuro de Daniel.

O secretario d'este sahia porem nesse momento da sala onde se achavam os outros ministros; foi reconhecido por Marion que comprehendeu então que era Daniel seu protector incognito.

Curvada ao peso da humilhação e do remorso, deixou a casa de Daniel emquanto este lhe dizia: Outrora eu tinha odio no coração, mas a filha de Errol implantou o amor e doçura onde reinavam o odio e a vingança.

E emquanto Daniel apresentava, cheio de felicidade, aos ministros, sua futura esposa, Marion vagava ao léu da sorte. Nunca poderia ser feliz aquella mariposa que queimára as azas nas chammas do desejo!...

Malmaison ou os amores de Saint Just

(Cntinuação da pag. 27)

marqueza do abalo moral que soffrera, o idyllio dos dois recomeçasse e o amor os unisse, confiando a jovem fidalga na lealdade e na sinceridade d'aquella protecção que o official lhe dispensava.

Biron, outro jovem fidalgo que escapára á prisão e amava Jeanne, foi procural-a, pedindo-lhe que o acompanhasse a um logar onde estaria mais segura.

Jeanne recusou, allegando que nada tinha a temer, naquelle pequeno pavilhão, pois contava com a sympathia do official commandante de sua escolta. Foi então que Biron lhe revelou a verdade, dizendo-lhe estar ella sob a guarda, justamente, do maior inimigo dos nobres, do terrivel Saint Just!

Assombrada com essa revelação, sentindo remorsos de haver amado uma creatura, cujo simples nome lhe infundia pavor, Jeanne, não hesitou e partiu, em companhia de Biron.

Regressando de Paris, onde fôra tomar parte nos trabalhos da Convenção, Saint Just soube do facto e apoz um rapido momento de indignação durante o qual jurou vingar-se, sentiu-se apossado por uma infinita tristeza. Correu para casa, atirou-se aos braços d'aquella que lhe déra o ser e chorou, chorou como uma creança, elle, o revolucionario que a todos fazia tremer.

Os dias passaram.

Jeanne, no emtanto, não podia esquecer Saint Just e arrastada por esse amor fatal voltou a Paris onde se escondeu em uma casa habitada por gente humilde e por cuja porta os carros passavam diariamente com sua carga humana, a caminho da guilhotina!

(Conclúe no proximo numero)

O Samsão do circo

Film em series da UNIVERSAL *com a seguinte*

DISTRIBUIÇÃO

Welles Reid, o "Samsão" — JOE BONOMO.
Trixie Tremaine — LOUISE LORRAINE.
Jim Adams — *Roberts J. Graves.*
Jack Darrell — *Robert Seiter.*

* * *

(Continuação)

7.° EPISODIO

FRUCTOS DO ODIO

Trixie, Darell e Welles conseguem salvar-se, voltando para o circo e Trixie entregou sua parte da cigarreira a Welles.

Nesse momento, entra Adams, que provoca uma luta, cahindo a parte de Trixie a um canto, sendo apanhada por Natchi, uma nova companheira dos Adoradores do Leopardo, que conseguira conquistar as bôas graças de Adams.

Terminado o conflicto, não encontrando a parte que possuia do Pacto do Perigo, Trixie desconfia de Welles.

Nesse dia, o pequeno Bobby, indo brincar no quarto de Adams, encontra novamente o precioso rubi e guarda-o. Mais tarde, ainda nesse dia, Bobby é ferido por uma leôa e vai para um hospital, na cidade.

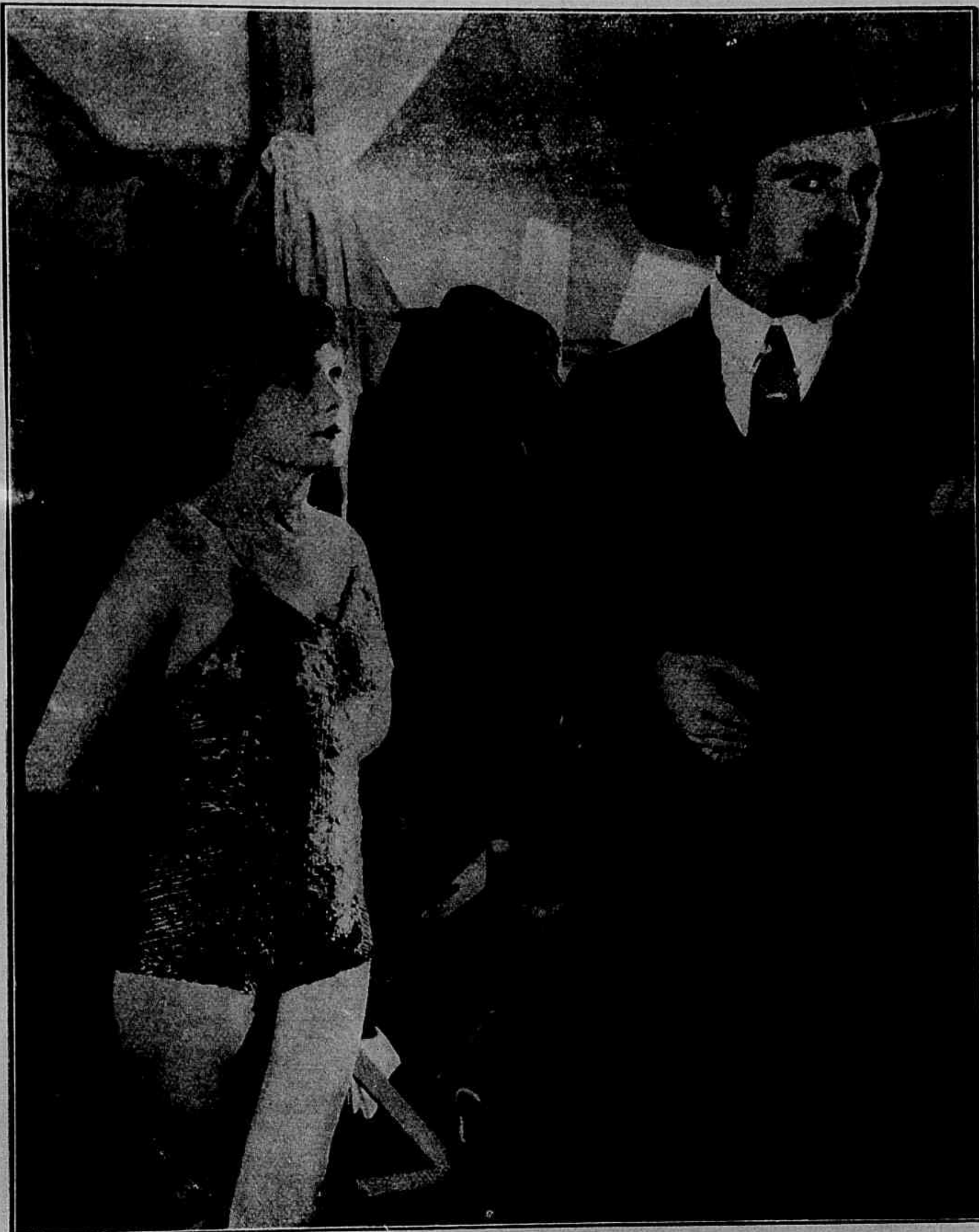
Era dia de "matinée" no circo e Trixie executa com Welles difficeis trabalhos de trapezio, quando, dando um passo em falso, cahe de grande altura.

8.° EPISODIO

CHAMMAS DO DESTINO

Nada tendo soffrido, porem, nessa perigosissima queda, Trixie, recolhe-se ao seu camarim.

No dia seguinte, continua ella a vigiar Welles, que lhe diz que tudo fará para recuperar não só sua parte da cigarreira, como tambem o rubi.

Entretanto Natchi tinha en-

Trixie procurava em vão descobrir o segredo do emprezario.

tregado, por ordem dos Adoradores do Leopardo, um annel em que se encontrava a cifra do codigo do Pacto do Destino ao Homem do Mysterio.

Bobby manda chamar Trixie ao circo para lhe entregar o rubi. Tendo noticia d'isso, Natchi parte antes d'ella para o hospital e se apodera da preciosa joia.

Trixie vai por sua vez para a cidade e Welles, ao saber d'isso corre a seu encontro receiando que lhe succeda qualquer cousa.

E' atacado, porem, no momento em que se vestia, tombando no meio da luta um lampeão, que incendeia as cortinas de seu quarto.

Momentos depois toda a casa está em chammas.

(Continúa)

O capitão Blood

(Continuação da pag. 25).

o do mais temivel corsario de seu tempo.

Arabella, que não podia esquecel-o soffria muito ao ouvir fallar nelle como um bandido. Um dia seu tio tem que voltar a Inglaterra. O navio em que viajam incendeia-se em alto mar e elles são salvos por Blood juntamente com um jovem fidalgo chamado Warde, que os acompanha. Warde, mentirosamente, diz a miss Arabella que Blood se fez corsario por amor de uma mulher que estava em poder de outro pirata.

(CONCLUSÃO)

Lord Ward dirige-se depois a Blood e diz-lhe que o proprio rei da Inglaterra tem admirado tanto suas proezas que está disposto a lhe offerecer um posto em sua esquadra de guerra.

Blood, recusa declarando que foi obrigado a adoptar aquella vida, por uma injustiça do rei, portanto nada pode acceitar d'elle. Mas como não pode conservar a bordo sua illustre hospede vai leval-a a um porto do rei embora saiba que alli as autoridades resolverão enforcal-o.

Mas eis que o Arabella encontra toda uma esquadra real. A equipagem prepara-se para o combate e irrita-se contra Blood por que este recusa combater navios inglezes.

A vista d'isso, vendo Arabella em perigo, Blood resolve acceitar a proposta que lord Ward lhe fez em nome do rei.

Entretanto a esquadra se approximava e o almirante veiu a bordo do Arabella. Blood recebeu-o com todas as honras e o almirante entregou-lhe uma patente de capitão em recompensa aos muitos navios hespanhoes, que combatera.

Bishop ficou furioso com isso pois seu desejo era vêr Blood enforcado. Chegando a Porto Real e assumindo o governo da cidade, mandou-lhe uma ordem intimando-o a comparecer a sua presença.

Todos aconselharam a Blood que não fosse, porem elle, sempre ousado, partiu, já com a farda de official a que tinha direito. Porem Arabella ao vel-o voltou o rosto. Blood ficou estupefacto. Como podia elle suspeitar que lord Warde o intrigára em seu espirito?...

Mas, fallando-lhe com respeito e ternura conseguiu saber a causa de sua colera e affirmou-lhe que fôra calumniado. Porem miss Arabella, exactamente por que o amava com paixão e tinha ciumes, continuou desconfiada.

Bishop ao vel-o intimou-o a entregar-lhe sua equipagem, allegando que a menção de official sómente a elle eximia dos castigos, que mereciam todos os tripulantes do Arabella. Blood fingindo-se submisso disse-lhe que viesse a bordo que elle lhe entregaria não sómente o pessoal como todos os bens que alli tinha.

Cégo pela ambição Bishop seguiu-o e uma vez a bordo viu-se aprisionado e obrigado a escrever uma ordem ás fortalezas permittindo que o Arabella partisse sem ser molestado.

Mas quando o navio ficou fóra do alcance dos tiros das fortalezas e mandou pôr Bishop em liberdade, num bote para que pudesse voltar a terra.

Nesse momento chegava ao porto uma náu real com a noticia de que fôra de novo declarada a guerra entre a Inglaterra e a França.

Bishop exultou por que sabia que Blood escolhera para porto de abrigo e refugio uma ilha franceza, que o estado de guerra ia lhe permittir atacar.

Mas o destino se encarregára de burlar seus planos odientos e vingativos, pois, nesse momento, estavam se passando na ilha franceza, acontecimentos, que iam alterar por completo a situação prevista pelo tio de miss Arabella.

Uma náu ingleza, chegando áquella ilha fôra atacada pelas fortalezas francezas e posta a pique. Blood chegando com o Arabella apenas pudera salvar seus tripulantes e entre elles estava lord Willoughby, o novo governador geral nomeado para todas as Antilhas inglezas.

Vendo-se a bordo do "*Arabella*" o illustre lord julgou-se prisioneiro do famoso corsario capitão Blood, porem este declarou-lhe:

— Perdão, mylord; antes de tudo sou inglez. Vossa Honra está aqui em perfeita segurança e espero suas ordens para saber onde devo conduzil-o.

A' vista d'isso lord Willoughby apresentou-lhe seu companheiro de viagem, que era o almirante van des Kuyber, novo commandante geral da esquadra ingleza e communicou-lhe que o rei James II morrera sendo agora rei de Inglaterra, Guilherme III.

Portanto Pedro Blood já não era um proscripto podia voltar á Inglaterra. Esse era seu maior desejo, porem o lord communicou-lhe que, tendo passado pela Jamaica encontrára a ilha desguarnecida, por que Bishop mandára toda a esquadra em perseguição do Arabella.

— Santo Deus! Se os Francezes sabem d'isso! — exclamou Blood.

Logo á imaginação de Blood surgiu a imagem adorada de Arabella Bishop. Que lhe teria acontecido se os navios francezes tivessem atacado a Jamaica?

E, ousadamente, deu ordens a equipagem para tomar o rumo da Jamaica, seguido apenas por outro navio inglez o Elizabeth que apparecera no momento.

Mas quando chegaram á vista de Porto Real já Rivarol, o almirante francez tinha dado assalto á cidade e sua frota era bastante poderosa para enfrentar as fortalezas do porto e os dous navios inglezes.

Apenas a "Arabella" entrou na bahia, Blood de oculo, em punho, viu que Arabella Bishop

MODO DE LIVRAR-SE D'UMA MÁ EPIDERME

(Do «Woman's Realm»)

E' uma asneira tentar-se cobrir a côr melancolica do rosto, quando se póde fazel-a desapparecer ou reformal-a.

O «rouge» ou outras substancias semelhantes, applicadas numa pelle morena, só servem para fazer mais visivel o defeito. O melhor meio é applicar pure mercolized wax — do mesmo modo que se uza o cold cream — applicando-se á noite e lavando-se o rosto pela manhã com agua quente e sabão, depois com um pouco de agua fria.

O resultado de poucas applicações é simplesmente maravilhoso: a parte amortecida é absorvida pela cêra paulatinamente, e sem dôr, em partes imperceptiveis, surgindo a pelle formosa e branca, que antes se achava enclausurada em baixo. Nenhuma mulher terá uma cutis pallida, arroxeada, com sardas, etc. se adquirir numa pharmacia um pouco de bôa pure mercolized wax, applicando-a como ficou aconselhado.

---

e Mary estavam ainda livres das impertinencias dos soldados francezes. A' janella do palacio esperavam o desenrolar dos acontecimentos. Mary avistando o "Arabella" disse a sua amiga:

— Conhece aquella náu? Pedro Blood vai ao encontro da morte.

O combate foi terrivel. Blood bateu-se com audacia e coragem taes que, em pouco a esquadra franceza dava signaes de fraqueza. Blood ferido, coberto de sangue encarniçava-se contra ella; mas nesse momento houve uma explosão a bordo:

Blood gritou:

— Estamos afundando! Vamos abordal-os! De pressa. E' pela proa que estamos submergindo!

E precipitando-se com todos os seus heroicos companheiros em direcção á ré, lançaram espias para a náu franceza, que estava mais proxima e passaram para ella como demonios terriveis, pondo a guarnição franceza em debandada e apoderando-se da náu.

Os francezes, batidos trataram de fugir com as outras poucas naus, que ainda lhe restavam.

Mas com uma nota triste finalisava aquelle combate admiravel: o afundamento da "Arabella". Ferida de morte pelas bombardas francezas pouco a pouco se afundou e desappareceu no abysmo, levando comsigo todas as riquezas que continha.

***

Quando Blood veiu afinal para terra lord Willoughby, para recompensal-o nomeou-o governador da Jamaica.

Horas depois chegavam a Porto Real as náus em que Bishop andára á procura de Blood. Apenas desembarcou, soube do combate que se travára entre francezes e inglezes e que Pedro Blood se encontrava em palacio. Illuminou-se-lhe a alma de contentamento. Era chegada a hora da vingança. Ao penetrar, porem, na ante-sala, do palacio, um official veiu ao seu encontro:

Eil-os de volta da viagem de nupcias.

(Uma scena do film «Estrella cadente»)

— Sr. Coronel William Bishop! Tenho ordem do Sr. governador da Jamaica para vos prender.

Bishop riu rumorosamente:

— Do governador da Jamaica! Mas o governador da Jamaica sou eu!

— Fosteis. Já o não sois.

— Como?

— O governador da Jamaica é agora o sr. capitão Pedro Blood, nomeado pelo sr. governador das Indias Occidentaes.

Bishop empallideceu.

Blood ordenára que Bishop fôsse trazido á sua presença. Mandou que o desamarrassem. Depois, exprobando-lhe o procedimento cruel que sempre tivera com todos, declarou-lhes:

— Eis o que resolvo.

Entregou-lhe um papel assim escripto:

"Fica resolvido que o coronel Bishop seja aposentado, devendo retirar-se immediatamente para a sua fazenda, em Barbados, e archivado o processo que lhe foi movido. Blood, governador"

O governador das Indias Occidentaes disse a Blood que aquelle gesto fôra nobre e que o felicitava por se collocar acima de certas paixões que amesquinham e diminuem o homem.

No dia seguinte, tendo ouvido dizer que miss Arabella ia partir para a Inglaterra Blood atreveu-se a lhe perguntar se isso era verdade.

— Não — disse ella. — Preciso de ficar aqui. Meu pobre tio não ha de ficar desamparado.

— E lord Wade?

— Que me importa lord Wade? Seguirá sem destino.

— Que felicidade! E' então verdade que o não quereis para esposo?

— Nem nunca pensei nisso meu, querido Pedro. Só a ti amo, só por ti tenho soffrido!

Amor que humilha

(Continuação da pag. 7).

Por que?

Blazes não insistiu. Dias depois, o irmão de Anny, encarregado de fazer o deposito de avultada quantia pertencente a Jim, desviou essa importancia, a conselho de um amigo, jogando-a nas corridas de cavallos.

Blazes soube do facto e Anny, para evitar que o caso tivesse um desfecho desagradavel, propoz ao homem que adorava casar com elle.

Blazes acceitou, mas Anny continuou sempre altiva, dizendo que as circumstancias a tinham transformado em mais uma "propriedade" por elle adquirida.

Desgostoso, o rapaz resolveu voltar para o interior, declarando antes a Anny que ella estava livre. Visto que não o amava, nada mais de commum entre os dois havia.

E partiu, para de novo affrontar Buck, para chamal-o a contas, pois o concorrente continuava sempre irrequieto e ameaçador.

Apenas elle se afastou, Anny, arrependida, comprehendeu que amava Jim, escreveu-lhe uma carta, pedindo-lhe que a fosse esperar na estação. Essa missiva porem não foi entregue ao destinatario, cahindo em mãos de Anna, a franceza, que a revelou a um dos asseclas de Buck.

E Anny foi victima de uma cilada, sendo detida por Buck, que exigiu que Blazes accedesse a tudo que elle queria para obter a liberdade da esposa.

Felizmente, havia na casa de Anna uma creatura que lhe era absolutamente dedicada, a criada Madge Dempsey, que elle soccorrera outrora em um momento critico.

Foi essa creatura que conhecendo a situação em que Anny se encontrava, envidou esforços sobrehumanos para salval-a, conseguindo-o, afinal.

Blazes, por sua vez, vencera definitivamente, Buck, em uma luta tremenda travada no rio, obrigando-o a se retirar d'aquelles sitios.

Podia viver agora em paz, em companhia de Anny, de sua adorada mulherzinha!

Os dez mandamentos

(Continuação da pag. 12).

E assim eram dous os mandamentos que elle violava desde então.

Não amava Deus sobre todas as cousas.

Não tratava com respeito seu santo nome.

Como sua mãi e seu irmão tentassem arrancal-o ao impulso d'esses máus instinctos elle, colerico, não podendo supportar por mais tempo aquelle lar, cuja atmosphera considerava asphyxiante para suas pretenções de homem moderno, abandonou, a casa materna, preferindo a seu conforto modesto mas honrado e cheio de carinho a vida desordenada e bohemia nos bairros mais miseraveis de New York no meio da escoria social da cidade gigantesca.

Nem sequer o detinha nesse perigoso destino a ideia de que estava assim desmoralisando o nome de sua familia.

D'esse modo feria e infringia mais um mandamento da lei de Deus: *Não honrava sua mãi*.

Uma noite, numa taberna da mais baixa classe, onde Daniel se achava, a fome outra inimiga da virtude — fez com que Mary (uma pobre moça, que, havia já muitos dias se achava desempregada e, orphã, não tinha amparo algum neste mundo) furtasse uma salsicha.

Presentida, porem, ella fugiu acossada pelos freguezes da taberna e desorientada como estava foi se refugiar exactamente em casa da familia de Daniel, onde Martha e John a acolhem christãmente.

Era uma noite de tempo horrendo e Daniel vindo á casa de sua mãi apenas para buscar um capote, que alli esquecêu e que lhe fazia muita falta encontrou-se com Mary.

A' vista d'essa moça o coração se lhe enternece e, ás supplicas de seu irmão elle resolve ficar no lar pedindo perdão a sua mãi.

(Conclúe no proximo número).

Procella de amor

(Continuação da pag. 7).

onde encontrou estendido num sofá, seu noivo, em misero estado, com o rosto inteiramente coberto por ataduras.

Ao vel-o em tal estado, ella sentiu vontade de dar o dito por não dito; mas, caprichosa, resolveu levar avante a sua deliberação exactamente porque todos sempre lhe tinham aconselhado que não casasse com aquelle rapaz. E assim responde affirmativamente ás tradiccionaes perguntas do sacerdote.

Immediatamente, o yacht levantou ferros e, quando, pouco depois, miss Patricia, regressando de seu camarote, onde fôra mudar de roupa, julgando encontrar-se com Templeton, encontra na camara do commandante em seu bello uniforme de yachtman, o elegante Peter Rossly.

Interroga-o, pergunta-lhe pelo marido e elle lhe responde que Templeton é seu prisioneiro, aconselhando-a a obedecer-lhe tambem em tudo, se pretende tornar a vel-o!

A contrariedade de miss Patricia é tremenda e, sempre voluntariosa ella entra a fazer justamente o contrario do que Peter lhe ordena.

Pouco a pouco, porem, aquelle homem de vontade ferrea consegue dominar aquelle geniosinho terrivel, impondo-lhe sua vontade.

Um dia, miss Patricia tenta fugir, de bordo aproveitando um momento em que o yacht estava ancorado nas proximidades de uma ilha.

O mestre de bordo e um companheiro, dando pela ausencia da moça, descobrem-a dentro de um bote, impedem-na de levar por deante seu proposito e trazem-a de novo para bordo, inteiramente molhada.

Rossly, a par do facto, reprehende-a energicamente e manda-a mudar de roupa. Miss Patricia, porem presa de immenso desespero, atira-se ao leito, molhada como estava.

Horas depois, como a caprichosa creaturinha não reappareça, Peter vai a seu camarote e encontra-a a arder em febre, delirando.

Assusta-se e faz com que o yacht, a toda velocidade, dirija-se para o porto mais proximo, onde poderá encontrar soccorros medicos. E por telegrapho sem fio um clinico de nomeada é chamado, devendo levar comsigo uma enfermeira.

O caso era grave e miss Patricia esteve ás portas da morte.

Durante todo o tempo da enfermidade, foi sem limites a dedicação de Peter, temendo perder, a cada momento, a creatura querida.

No dia em que o medico lhe deu alta, ao agradecer miss Patricia á enfermeira, ella, sem o querer, lhe revelou a verdade. Não lhe devia agradecer, a ella, enfermeira, mas a Rossly, seu marido, todo o esforço feito para salval-a!

Só então, miss Patricia comprehendeu a armadilha em que cahira.

Mas devia revoltar-se contra Peter? Não, o coração mandava-lhe o contrario, impunha-lhe apenas ter amor e admiração por aquelle homem excepcional.

E eis que uma formidavel tempestade colhe a fragil embarção.

Que momentos terriveis, aquelles, a bordo! E que serenidade que sangue frio de Peter, marinheiro perito, tão completo como qualquer velho lobo do mar!

A tormenta amainou afinal e o soberbo e branco yacht, qual formosa gaivota, regressa ao porto, para retornar ao oceano mais tarde, levando o ditoso par, a linda e amorosa Patricia, tão differente da outra e seu marido, Peter Rossly, um homem, um verdadeiro homem, a quem ella, agora, tinha orgulho de pertencer!

Estrella cadente

(Continuação da pag. 9).

ter uma estréa calorosamente applaudida na nova peça montada por Benton.

Nessa noite, para festejar seu triumpho, Benton levou Sylvia para sua casa onde a aguardava uma multidão barulhenta de convidados que alli fora commemorar seu successo, emquanto Jack, em seu triste e pobre aposento conversava com Nanica a respeito da esposa.

Nanica que tomára grande affeição a Jack acabou por convencel-o de que devia se divorciar de Sylvia, pois não era justo que ella continuasse acorrentada a um marido que a não podia manter. O infeliz artista, com lagrimas nos olhos, escreveu uma carta dando liberdade á mulher para tratar da sua felicidade futura; mas quando ia atravessando a rua para enviar essa missiva a seu destino, foi atropellado por uma automovel.

Benton, sempre confiante, acabára por pedir a Sylvia que se casasse com elle e esperava ancioso uma resposta, quando foi interrompido por Nanica que vinha pedir a Sylvia que fosse ver o marido, que, quasi á morte reclamava os seus cuidados.

A principio, insinuada pelo perverso calumniador ella não quiz ouvil-a por se tratar da mesma mulher que Benton dissera ter visto nos aposentos de Jack, mas diante da sinceridade de suas palavras, leu a carta do esposo e resolveu ir vel-o.

Benton vendo, que por bem não conseguia cousa alguma, ameaçou-a de pol-a fóra do palco como fizera a seu marido e, comprehendendo então toda a infamia d'aquelle homem que lhe pedia para ser sua esposa, a resposta cathegorica da artista foi uma bofetada.

Correu depois ao quarto onde Jack soffria physica e moralmente e, beijando-o, com todo o carinho do seu coração, disse-lhe baixinho:

— Ainda te lembras do nosso voto, querido, de lutarmos juntinhos? — Pois renovemos o nosso amor e lutemos até o fim...

FREDERICK e FANNY HATTON

Os filhos do Sol

(Continuação da pag 10).

nos, na Escola Militar de S. Cyro, realisava-se então a festa do Triumpho. Os alumnos se cotisavam para fazer um bellissimo fogo de artificio e era nomeado o thesoureiro, o joven Roberto Belvezim.

Naquelle anno a festa proseguia com grande brilho e, no dia seguinte, o fogueteiro foi receber a importancia da factura.

Indo á gaveta da secretaria, onde tinha sido guardado o dinheiro da collecta, Roberto verificou com horror, que esse dinheiro tinha desapparecido.

Levou o facto ao conhecimento do commandante e este mandou proceder as investigações, encontrando-se pouco depois o dinheiro na mochila de Roberto. Deante d'isto, Roberto não sabia como se justificar e por mais que dissesse estar sendo victima de uma aleivosa intriga, o commandante não acreditou e mandou encerral-o no calabouço, para ser depois submettido a conselho de guerra.

Certamente já adivinharam os leitores, que tudo isso foi obra do barão de Horn, de combinação com Ali-Ben-Said.

(Continúa no proximo numero).

PÓ DE BELLEZA

ORIENTAL

BEIJA-FLOR

É SUPERIOR AOS MAIS CAROS, NACIONAES OU ESTRANGEIROS:
ENTRETANTO VENDE-SE A VAREJO A 5$000
— Á VENDA EM TODO O BRASIL —
PEDIDOS DO INTERIOR A
J. LOPES & C.IA
OU A QUALQUER OUTRA CASA ATACADISTA DO RIO.

O XAROPE SÃO JOÃO

É O MELHOR PARA TOSSE E DOENÇAS DO PEITO — COM O SEU USO REGULAR:

1.º A tosse cessa rapidamente.
2.º As grippes, constipações ou defluxos, cedem e com ellas as dores do peito e das costas.
3.º Alliviam-se promptamente as crises (afflições) dos asthmaticos e os accessos da coqueluche, tornando-se mais ampla e suave a respiração.
4.º As bronchites cedem suavemente, assim como as inflammações da garganta.
5.º A insomnia, a febre e os suores nocturnos desapparecem.
6.º Accentuam-se as forças e normalisam-se as funcções dos orgãos respiratorios.

O Xarope S. João encontra-se nas Pharmacias

Pedidos aos Grandes Laboratorios ALVIM & FREITAS
ESCRIPTORIO CENTRAL:
RUA DO CARMO N. 11 - SOB. SÃO PAULO

Pomada

RENY

Sem Rival

SARDAS
PANNOS
CRAVOS
RUGAS
ESPINHAS e
MANCHAS
DA PELLE